

**AVE
MARIA**



São Paulo — A família de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

Barretos — A Srta. Ivone Lima, em agradecimento por favores conseguidos, offerece uma missa em louvor a São Sebastião e D. Bosco. — D. Alice Campos agradece a N. Senhora graças obtidas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Luiza Ribeiro encommenda uma missa aos SS. Corações de Jesus e de Maria, por graças obtidas. — D. Helena de Almeida Velloso encommenda uma missa a N. Sra. Apparécida por favores obtidos, uma pela alma de Helena e outra por Etelvina e Domingos Cartolano. — D. Benedicta Nunes Serradella, uma missa pela alma de Mario Julio. — D. Benedicta Serradella, duas missas: pela alma de Mario e a São Benedicto, por graças alcançadas. — D. Evangelina Augusta Suintal, por diversos favores obtidos encommenda uma missa pela alma de Garcia Duarte. — Uma devota agradece a N. Senhora uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota encommenda missas pela alma de Joaquim Ignacio Pimenta, Francisca Honoria Klauter, Otto Guilherme Klauter e Luiz Pisoni. — D. Annita Barcellos encommenda uma missa pelas almas. — O Sr. Tiburcio Queiroz e Silva, uma missa pelas almas e outra pela alma de Maria das Doçes. — A Srta. Gertrudes Queiroz, uma missa pelas almas mais necessitadas. — O Sr. Tiburcio Queiroz, uma missa por Ambrosina Maria de Jesus. — D. Genoveva Fiusa Moura, tres missas pelas almas. — D. Consuelo Diniz agradece a N. Senhora uma graça obtida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Romilda Ferrarezi pede uma missa por intenção particular e outra pela alma de Carlos Dalla Vechia. — D. Felicidade, por favores obtidos de Santo Antonio, encommenda uma missa em acção de graças, uma pelas almas do purgatorio e outra pela alma de Antoninho. — D. Anna Palabella de Santis: uma missa ao Coração de Jesus e uma ao Coração de Maria, em acção de graças; outra pelas almas.

Igarapava — D. Adeline Abrahão Jammal agradece duas graças, sendo uma pela mediação de Frei Galvão. — D. Maria Gonçalves dá sinceras graças a N. Sra. da Abbadia e N. Sra. do Rosario pela saúde que obteve para sua mãe, por intercessão dessas milagrosas Santas, e entrega um pequeno auxilio para esta publicação.

José Paulino — D. Lydia Vedovello encommenda varias missas de promessa por alma de José e Aquilina. — O Sr. Angelo Turlan, uma missa a Santo Antonio por favores recebidos. — D. Maria Zamperlini, uma por alma de Virgilio. — D. Joanna Siá offerta uma esmola em cumprimento de promessas.

São Joaquim — A Srta. Deolinda Avezum manda dizer uma missa em louvor de Santo Antonio e por intercessão de seu irmão Alvaro, por graças alcançadas. A mesma manda rezar mais uma missa em louvor de N. Sra. Apparécida e por intenção ás almas do purgatorio e aos fallecidos da familia. Agradecida, dá um auxilio para a publicação e uma esmola para as crianças pobres. — O Sr. Francisco Breg manda dizer uma missa pela finada mãe Maria e outra pelo finado sogro Manoel Marques da Silveira.

Vargem Grande — O Sr. João Domingues da Costa encommenda tres missas por alma de Antonio Francisco e pelas almas do purgatorio.

Mogy das Cruzes — D. Maria Cândida Brito agradece a Santa Therezinha ter sarado. — O Sr. José Tenorio de Aquino agradece a cura de seu filho, alcançada por intermedio de São José. — D. Ernestina Oliva Berti agradece diversas graças a N. Senhora, alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Jacarehy — O Sr. Carlos Nogueira agradece a N. Sra. Apparécida tel-o curado duma grave fractura, occasionada por uma queda. — D. Adeline Monteiro Mafra agradece diversas graças a Santo Antonio e Santa Rita. — D. Ida Vieira agradece a Santa Therezinha diversos favores e graças e, cumprindo um voto, tomou assignatura da "AVE MARIA". — D. Bertilha Mendonça manda rezar diversas missas: uma por Amelia Ribeiro e Dr. Joaquim Ribeiro Mendonça; uma por Deolinda Alves Porto e Francisca Ribeiro Mendonça; uma por Mercedes Ribeiro Mendonça e Joaquim Martins Siqueira; uma para as almas dos parentes fallecidos.

São José dos Campos — D. Francolina Monteiro de Oliveira agradece uma graça especial a São Judas. — D. Ottilia Cardoso agradece uma graça a N. Sra. Apparécida. — O Sr. Carlos Teixeira agradece a saúde a N. Sra. Apparécida. — D. Josephina Fernandes agradece a N. Sra. Apparécida a cura do seu esposo. — D. Candida Eras Rodrigues, agradecendo a N. Senhora diversos favores, toma assignatura da "AVE MARIA".

Taubaté — D. Cecilia Mattos Pereira manda rezar uma missa pela alma de Antoninho.

O SANTO DA SEMANA

OUTUBRO

- DIA 27 — XXIV Domingo depois de Pentecostes. — Festa de Christo-Rei.
 DIA 28 — São Simão. — São Judas Thadeu. — São Fiel.
 DIA 29 — São Narciso. — São Lucio. — São Theodoro.
 DIA 30 — São Claudio. — São Affonso Rodrigues. — São Marcello.
 DIA 31 — Vigilia (abstinencia). — São Quintino. — Santa Lucila.

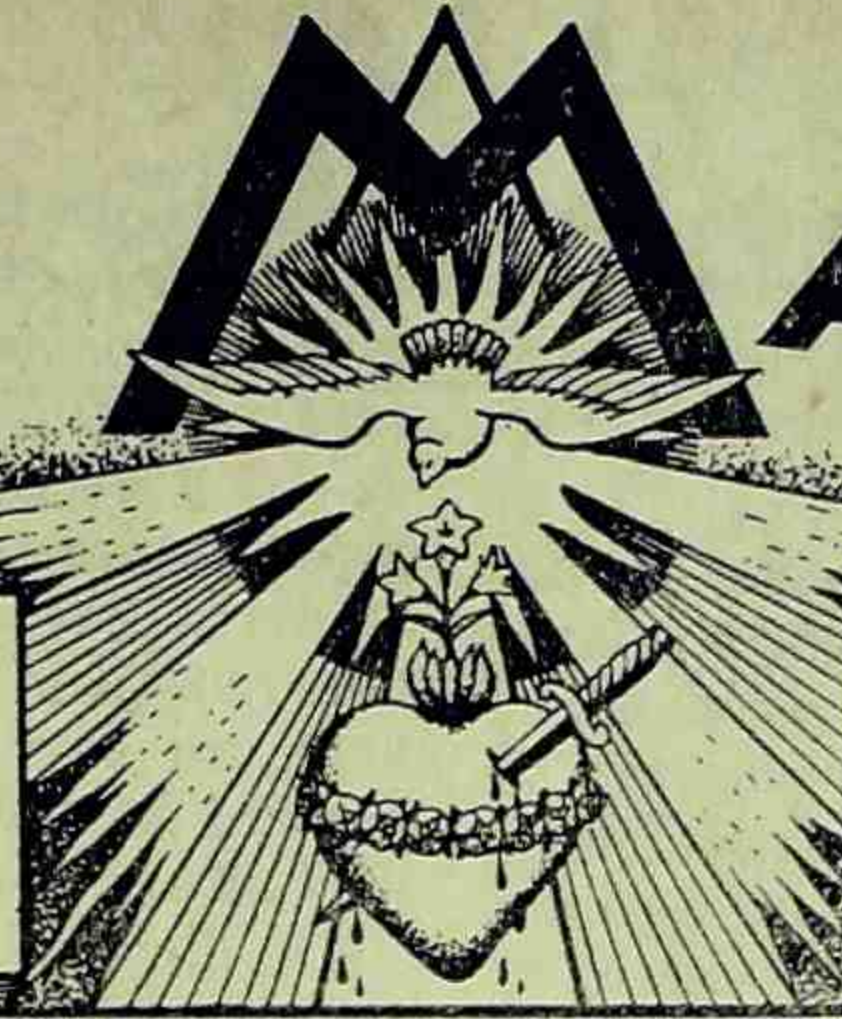
NOVEMBRO

- DIA 1 — † Todos os Santos.
 DIA 2 — Finados. — São Tobias. — São Victoriano. — Santa Carminia.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
Anno 10\$000
Numero avulso . . . \$500
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Jesus Christo-Rei e a fonte suprema do direito

QUANDO nos ultimos annos decorridos a corôa sanguinea do martyrio ia cingir as fronte dos herôes da fé no Mexico e na Hespanha, ouvia-se dos seus labios aquella voz de gloria para o divino Crucificado, e de estremecimento para os arautos da perseguição: "Viva Christo Rei!"

O Summo Pontifice Pio XI havia proclamado, pouco tempo antes, a realza de Jesus Christo, verdade assáz conhecida e já revelada nas paginas do Evangelho ao pé de Pilatos, representante official da omnipotencia humana dos Cesares, que se arrogava sobre o mesmo Filho de Deus o direito innato de vida e de morte.

"Eu sou rei", dissera Jesus ao Procurador romano, mas o meu reino não está por ora em funcção apparente quanto ás coisas temporaes: deixa, por isso, como Deus e autor natural, o governo das nações aos homens que de qualquer fórma obtêm o poder publico; mas na sua Providencia reserva-se ainda assim pela ordem dos acontecimentos e pela influencia inevitavel das circumstancias, muitas vezes só por elle previstas, a duração do reinado e as limitações da funcção governativa.

Porque desde o principio do mundo as origens do direito soberano e de todo po-

der administrativo, assim como todos os deveres que limitam a liberdade natural dos homens, só têm como fonte primitiva e unica a vontade do Creator e supremo Senhor, pois sendo Deus Creator e Senhor do mundo, sujeitou-o ás suas leis e sempre continuarão os homens a depender da sua vontade; e se deu aos homens uma vontade livre, essa liberdade não póde ser absoluta, pois radica-se no homem que, como creatura de Deus, sempre estará sujeito ás leis divinas, ou como individuo, ou como parte da sociedade composta só de homens, sendo todos elles creaturas de Deus.

Por isso, ao proclamar São Paulo na epistola aos Romanos, a necessidade da obediencia aos poderes constituídos, dá como razão peremptoria que "não ha potestade alguma, senão de Deus" e que o poder "é ministro de Deus para o teu bem", indicando desse modo outra these: a que limita as faculdades do poder publico para o bem dos que por elle são governados.

Ha, portanto, multipla declaração sobre o poder publico: é ministro e servo de Deus, e não exclusivamente da multidão eleitora ou de algum partido politico. O exercicio do poder não é para gaudio e satisfação pessoal daquelles que o possuem,

mas deve destinar-se ao bem dos subordinados. E este bem procurado deve subentender-se conforme á lei divina, pois o que contrariar essa lei, não póde ser um verdadeiro bem para os homens.

Esta origem suprema do poder foi declarada por Jesus Christo, quando Pilatos se gloriava de que podia matar o Salvador: "Não terias sobre mim poder algum, se não te fosse dado de cima", mas ameaçou-o tacitamente do abuso do poder, quando acrescentou: "Aquelle que me entregou a ti (Herodes ou Caiphaz) terá maior castigo".

De tal maneira as fontes do direito estão na lei divina, que os abusos do poder contra a justiça serão punidos pelo supremo Legislador.

Expressiva é também, e chega a ser vehemente, a linguagem do livro sagrado da Sabedoria, escripto por ocasião das perseguições de Ptolomeu IV Philopator contra o povo de Deus, transmigrado no Egypto, no fim do seculo III antes de Christo: "Ouvi, ó reis, e entendei e aprendei, ó juizes de toda a terra... porque vos foi dado o poder por Deus, e a força vos foi dada pelo Altissimo, o qual examinará as vossas obras e esquadrinhará os vossos pensamentos, porque sendo ministros do seu reino, não julgastes rectamente

nem guardastes a lei da justiça e não andastes segundo a vontade de Deus"; e segue annunciando o juizo severo que delles fará ao seu tempo a justiça divina.

O governo de Deus se estende a todas as coisas, repetindo o proprio Jesus que os menores passaros não são caçados nem vendidos sem a permissão divina e que nem um só cabello cahirá da cabeça do homem sem a sua disposição. Muito mais, portanto, attenderá Deus na sua providencia e governo á vida humana, para que possa subsistir, e para dar ás acções do homem as normas do justo e do injusto, de modo que estejam conformes á Vontade Suprema e para dar-lhe o premio ou o castigo que por ellas tiverem merecido.

Mas o homem, decahido pelo peccado original e tendo, por isso, a intelligencia escurecida, mais ainda pelo pendor das paixões no juizo do bem e do mal, dignouse o Creador revelar a sua vontade a todos os homens por meio de Jesus Christo, a quem constituiu Mestre infallivel, como Filho de Deus, e Rei dos reis e Senhor dos que dominam, deixando Jesus no mundo, para ensinar sua lei aos homens, o magisterio da Igreja ao qual, portanto, não podem e não devem ser contrarias as leis promulgadas pelos poderes da terra.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A immolação da Irmã Efrem

As almas que se consagram a Deus não temem a morte, por mais tragica que seja. Acima de tudo está a doação que fizeram da sua vida pela salvação das almas do proximo. O resto é facil. Guiada pela mão de Deus, a Irmã Efrem fez-se missionaria e foi um dia até ás remotas ilhas da Oceania, e lá passou largos annos entregue ao seu apostolado bendito.

Um dia, embarca na Ilha Melusi para Sandwich, a acompanhar um grupo de rapazes que iam para a Escola de Catequistas. Durante a noite,ouve-se um choque violento: o barco foi de encontro a um rochedo e abriu larga brecha. A agua começa a invadir tudo e o naufragio está por instantes.

Os passageiros tratam de se pôr a salvo em balcoas, e de todos os lados chamam pela boa Irmã. Parece que podia salvar-se ainda...

Mas... poderia ella abandonar as suas crianças?

Não; quer primeiro salvar-as e vai buscá-las uma a uma.

Tal-as todas, mas... era tarde!

O navio baloça, ao desamparo.

A boa Irmã, no meio das crianças, vendo o

perigo, cahe de joelhos, renova ao bom Deus a offerta da sua vida e abysma-se de mãos erguidas entre as crianças no turbilhão das ondas que a engolem com o navio, dando-lhe a gloria de morrer martyr da sua dedicação pelos seus queridos meninos.

De certo os Anjos a vieram buscar, cantando hymnos de gloria, e a Irmã Efrem entrou no Céu afim de receber o premio da sua dedicação acompanhada ainda pelas suas crianças.



A MAIS VELHA CAPELLA DA FRANÇA

Na ilha de Saint Honorat, ao sul da França, está situada a capella chamada de La Trinité, que os historiadores dizem ser a mais velha não sómente da França como de todo o occidente. Diz-se que foi ella levantada sob os auspicios da Abbadia de Lerins, pelos fins do seculo quarto. Fazendo-se os calculos, verifica-se que tem quinze seculos de idade a capellinha.

A direcção do Departamento de Bellas Artes da França, pouco tempo atrás, restaurou essa maravilha historica, e varias peregrinações têm ido visitá-la.



Lições Evangelicas

XXIV Domingo depois de Pentecostes: — A REALEZA DE CHRISTO

I NSTITUIU Pio XI, pela encyclica "Quas Primas", de 11 de Dezembro de 1925, a Festa de Christo-Rei, situando-a liturgicamente no ultimo domingo de Outubro, e encarecendo-a, dum modo especial, aos catholicos do mundo inteiro, como festa acomodada ás necessidades espirituas do nosso tempo.

Ouvindo as exclamações apotheoses catholicas á realeza de Christo, não tem faltado, no campo inimigo, quem tente desvirtuar o significado espiritual desta festa, para lhe encontrar um outro de politica humana.

Não é, pois, fóra de proposito esclarecer, cada vez mais e melhor, o significado christão desta festa e o seu opportuno intuito de pacificação social.

A realeza de Christo suppõe o reino do mesmo Christo, representado na sua Igreja, e o reconhecimento desse principado divino pelos individuos, pelas familias e pelas sociedades.

Este reinado de Christo, esta ambicionada restauração da sua realeza divina, não se associa, porém, ás frageis realezas humanas, porque o reino de Christo cabe dentro de todas as fórmulas politicas ou sociaes, adoptadas pelos homens para o exercicio da autoridade do Estado, ou melhor gerencia da administração publica.

O reino de Christo, o imperio de Christo-Rei tem cabimento dentro das monarchias, como das republicas, nas democracias parlamentares, como nas presidencialistas.

A realeza do Rei Divino não é, como elle proprio declarou, a deste mundo; esta, a realeza e o imperio das coisas temporaes e humanas, o imperio civil exercido sobre os individuos, as familias e as sociedades, é que não poderá subsistir se aquella divina realeza vir desconhecidos ou negados os seus imprescriptiveis direitos. O grito de "Viva Christo-Rei!" não é, pois, attentatorio dos poderes humanos, mas, ao contrario, exprime aquella realeza espiritual sobre que assenta toda a disciplina e toda a paz por que os povos anseiam e os governantes debalde se têm esforçado por lhes attrahir.

Robustecer a autoridade e confirmar a paz constituem, poderiamos dizer, as grandes ambições de toda a politica humana, os supremos objectivos de todas as correntes politicas desenhadas em todos os paizes do mundo.

E, no entanto, todos sentimos que a indisciplina augmenta de audacia e os odios refervem mais torvos entre os elementos da mesma sociedade, tornando cada dia mais difficeis e mais afastados esses desejos ardentes de ordem e pacificação.

E' que só Christo é o Rei da Ordem e o Principe da Paz, e as sociedades, envenenadas pela peste do laicismo, renegaram a sua realeza divina e com essa apostasia tornaram impossiveis os mesmos bens a que tanto aspiram.

Ordem! Disciplina! clama-se por toda a parte e em todos os sectores; mas a ordem é impossivel sem o acatamento a uma autoridade e são os credits desta que dia a dia vão abrindo fallencia, porque toda a idéia de autoridade assenta na realeza de Christo e foi esta que se intentou submeter.

Façamos a paz! Proclamemos a fraternidade entre os povos! São promessas e pontos programmaticos de todos os partidos e correntes politicas, desde a extrema direita á extrema esquerda.

Mas como é possivel a paz, quando por toda a parte por todos os meios se aticam os odios? Como querem a fraternidade humana, se cada vez se fortalecem e aguçam mais os frios egoismos?

Nem a paz nem a fraternidade são possiveis onde se nega a realeza de Christo, a realeza sublime do amor e da caridade.

No reino de Christo não ha odios nem injustiças, porque a estas se oppõe a regeneração interior, a purificação exigida por aquelles que nelle desejam entrar acatando essa augusta realeza.

Realeza pacifica que só conhece uma opposição: a do reino de Satanás e do seu poder tenebroso.

Só com este a realeza de Christo trava combate sem treguas, só contra este os seus fiéis são forçados a lutar sem descanso. Mas o reino de Satanás é precisamente o dominio da desordem, da indisciplina e do odio, de que os povos se queixam e desejariam libertar-se. Por isso o grito de "Viva Christo-Rei!" é brado espiritual de libertação dos individuos e das sociedades, escravizadas pela tyrannia satanica do néo-paganismo, que tenta esmagar todos os germes da civilização christã, fructo social do reinado de Christo!

Encerrou-se, no Rio de Janeiro,

o II Congresso dos Jornalistas Catholicos

MISSA NA CANDELARIA. — A SESSÃO DE ENCERRAMENTO NA A. B. I. CONCLUSÕES DO CONGRESSO.

O II Congresso dos Jornalistas Catholicos, reunido no Rio de 9 a 13 do corrente, decorreu entre demonstrações de alta compreensão do papel do jornalismo, em geral, e de solidariedade dos representantes do jornalismo catholico.

Vindos de varios pontos do paiz, os jornalistas catholicos puderam communicar, uns aos outros, suas realizações e seus planos, bem como receber dos dirigentes da Igreja, pela voz do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e de outros Prelados, palavras de aprovação e encorajamento.

MISSA NA CANDELARIA

Como cerimonia especialmente destinada a marcar o encerramento dos trabalhos do Congresso, foi promovida uma missa em acção de graças, na Matriz da Candelaria. Muitos congressistas e familias a ella assistiram, tendo falado o Rvmo. Monsenhor D. Henrique de Magalhães.

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A's 20 horas, no "auditorium" da A. B. I., com o salão repleto de senhoras e cavalheiros, representantes do clero, sob a presidencia do Arcebispo D. Francisco de Aquino Corrêa, representando o Sr. Nuncio Apostolico, D. Bento Aloisi Masella, que não pode comparecer, o Presidente do Congresso, Sr. Ozorio Lopes, convidou para a mesa os Srs. Alceu Amoroso Lima, Lucio dos Santos, Padre Dr. João Motta Albuquerque, os Srs. J. Castellar Padim e João Gonçalves de Souza.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao conferencista do dia, Professor Lucio dos Santos, da Escola Nacional de Minas de Ouro Preto e velho militante da imprensa catholica. O orador discorreu sobre aspectos curiosos do jornalismo catholico entre nós e no estrangeiro, evocando passagens da vida jornalística de Affonso Celso, Carlos de Laet, Felicio dos Santos e Jackson de Figueiredo, referindo-se aos nomes de Julio Tapajós, Mons. Francisco Ozamis, Missionario Filho do Coração de Maria, Oliveira e Silva, Hossannah de Oliveira, Furtado de Menezes, Mario de Lima e Nerval de Gouveia, entre os mortos, e lembrando entre os vivos os Srs. Lacerda de Almeida, Jonathas Serrano, Joaquim Salles, Frei Pedro Sinzig.

Repasada de humorismo, ao citar casos de jornalismo, a conferencia do Professor Lucio dos Santos assumiu o character de uma pagina de historia e de ethica do jornalismo. Citou, a proposito, passagens de Montalembert, para apontar á assistencia a attitude que compete ao jornalista catholico na hora que passa, como o tem sido em outros momentos culminantes da historia, com a Igreja, com o Papa, com o Episcopado.

CONCLUSÕES DO CONGRESSO

Com a palavra o Sr. Ozorio Lopes, para fazer o relatorio do Congresso, começou apresentando uma homenagem de agradecimentos á A. B. I. na pessoa do Sr. Herbert Moses, que convidava para a mesa, o que o mesmo fez sob calorosa salva de palmas.

Referiu-se a todos que auxiliaram na organização do certame, e passou a lêr as conclusões do Congresso, que foram as seguintes:

"Affirmando sua obediencia á Santa Sé Apostolica e ao Episcopado Nacional, em todos os campos do jornalismo, o II Congresso dos Jornalistas Catholicos estabelece, para maior unidade de acção:

1 — Os jornaes catholicos devem observar a maior orthodoxia doutrinaria e disciplinar, em toda materia redaccional ou publicitaria, sem prejuizo da justa liberdade.

2 — Recommenda a mais efficaz collaboração entre a imprensa catholica e a Acção Catholica, num grande combate ao espirito de subjectivismo, conforme os desejos dos Santos Padres Pio XI e Pio XII.

3 — Julga da maior necessidade a organização de uma cadeia de jornaes catholicos, em combinação com as A. J. C. cobrindo todo o paiz para o seu exito missionario.

4 — Encarece a necessidade de uma Escola de Jornalismo com character superior, e emquanto não foram satisfeitas integralmente as exigencias do Dec. n. 421 de 11 de Maio de 1938, a Escola já fundada deve funcionar ministrando cursos livres das varias disciplinas do seu curriculum profissional.

5 — Lembra aos jornalistas e á imprensa catholica em geral, a melhor collaboração da execução do plano commemorativo do Cincoentenario da "Rerum Novarum", dando a maior amplitude ao noticiario referente ao acontecimento, divulgando as iniciativas do movimento circulista e realizando um combate systematico ao individualismo.

6 — Reconhecendo, embora, que não ha publicações catholicas em correspondencia com a nossa população, o Congresso julga da maior conveniencia não se fundarem novos jornaes ou revistas, a menos que, inicialmente, tenham solida base economica.

7 — Tomando em consideração moções apresentadas e approvadas em plenario, o II Congresso dos Jornalistas Catholicos delibera:

1.º Recommendar á imprensa catholica uma persistente campanha de instrucção e formação dos leitores sobre o Sacerdocio, seu valor, sua dignidade.

2.º Reconhecer a necessidade da fundação de um diario catholico na Capital do paiz.

3.º Considerar o "Anuario da Imprensa Catholica" que se edita em São Paulo, pu-

blicação official do jornalismo catholico do paiz, solicitando a cooperação de todos os jornaes e revistas para a sua maxima divulgação.

4.º Pleitear, junto aos poderes competentes, tendo em vista o Decreto n. 2.363, de 3 de Julho de 1940, seja outorgada ás Associações dos Jornalistas Catholicos, a prerogativa da alinea "a" do artigo 3.º do Decreto-lei n. 1.402, de 5 de Julho de 1939.

5.º Manifestar sua sympathia pelo idioma auxiliar, internacional Esperanto.

8. — Quanto ao sensacionalismo:

1.º Os jornaes catholicos devem explicar as theses da ethica christã sobre a immorabilidade do sensacionalismo, os damnos moraes por elle causados e sobre a commercialização do crime.

2.º Recommenda-se aos jornalistas catholicos a necessidade de dar o bom exemplo nesse ponto, mesmo com prejuizos materiaes.

3.º Faz um appello ás autoridades no sentido de ser cohibido o sensacionalismo da imprensa.

9. — Quanto ás "secções catholicas" dos jornaes:

1.º Congratula-se com os que mantem essas "secções" confiadas a redactores especializados.

2.º Solicita aos jornaes que publicam, habitualmente, noticias religiosas, sem redactor proprio, que procurem, na medida de suas possibilidades, criar esse cargo e preencher-o com um jornalista catholico.

10. — Quanto ao dia da Bôa Imprensa:

1.º Appella para o venerando Episcopado Nacional no sentido de recommendar, como o já tem feito, ao Rvmo. Clero e aos fiéis, a obra da imprensa catholica.

2.º — Dirige tambem um appello aos directores e reitores de estabelecimentos de ensino catholico, afim de que, em plena collaboração com as A. J. C., façam intensa campanha em prôl dos nossos jornaes e bem assim dos bons livros.

11 — Unidade de Acção:

Confia ás A. J. C. a incumbencia de desenvolver um trabalho para o fim de orientar a propaganda do Dia da Bôa Imprensa e centralizar as actividades jornalisticas e editoriaes.

12 — *Ethica*:

O jornal catholico, quando transcrever artigos, sobretudo assignados, deve declarar nitidamente a fonte de onde os tirou.

Technica:

Os jornaes catholicos devem se empenhar para melhorar a sua feição material, cuidando, igualmente, de melhor apuro redaccional".

Terminada a leitura das conclusões, tomou a palavra o Arcebispo D. Aquino para encerrar a reunião.

S. Excia. disse que nada faltara ao Congresso, salvo a presença do Sr. Nuncio Apostolico, que devia presidir a reunião.

Nada faltava ao Congresso, repetia, pela assistencia numerosa e selecta, onde vê o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, cuja solidariedade com os jornalistas catholicos proporcionara aquelle ambiente da Casa do Jornalista, tão agradável.

Tambem não faltaram as benções do céu,

pela voz do Cardeal-Arcebispo e dos outros Prelados.

O grande brilho da sessão de encerramento, que S. Excia. testemunhava, consistira no relatorio e na conferencia do Dr. Lucio dos Santos.

Do relatorio, via-se o entusiasmo que reinara no Congresso, quasi tumultuario, em certos momentos, pelos debates acalorados, sem quebra da fraternidade jornalistica.

O exito do Congresso é devido ás benções que os jornalistas foram buscar, em 1939, no Santuario de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, a mesma Nossa Senhora da Penna, do Outeiro de Jacarepaguá, protectora da Imprensa.

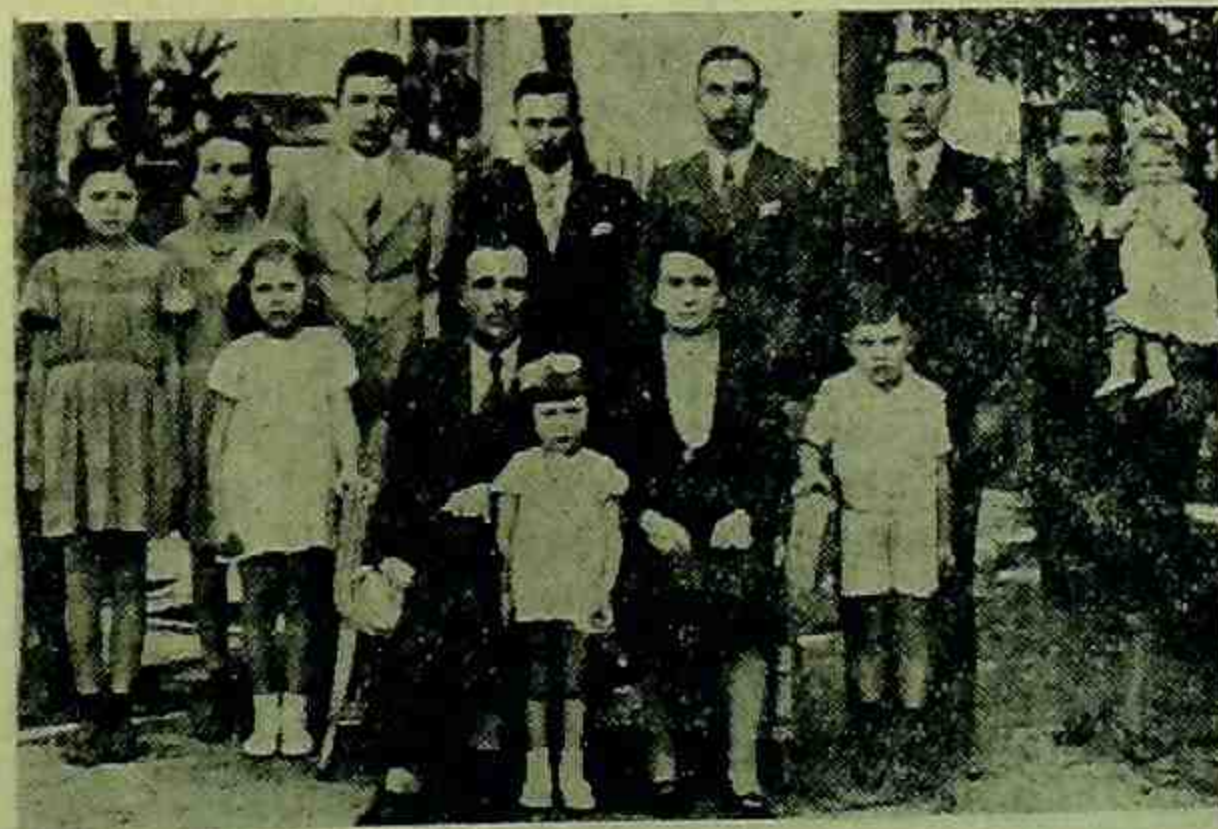
Tambem a conferencia do Professor Lucio dos Santos deu brilho á reunião, com suas palavras de entusiasmo, de alegria. Disse o Arcebispo de Cuyabá, que o Dr. Lucio dos Santos era digno mais do que dos varões de Plutarco, porque era digno de varões catholicos, pelos seus ensinamentos. Pedia a Deus que prolongasse a vida a tão digno militante do jornalismo catholico.

Entretanto, voltou a dizer, não é verdade que nada falte á reunião. Falta o Sr. Nuncio Apostolico, representante do Papa, não só do actual, como de Pio XI, recordando-se o orador de sua entrevista com Sua Santidade, em 1938, já velhinho, alquebrado, parecia desattento. Ao falar de sua representação dos jornalistas catholicos do Brasil, Pio XI reanimou-se. Como o Arcebispo pedisse á Sua Santidade uma palavra para os jornalistas, Sua Santidade, num momento, fitando firme seu interlocutor, disse a phrase mestra para os jornalistas catholicos do Brasil: — "Dilatentur spatia veritatis". Foi uma das ultimas phrases do immortal Pontifice. E era essa a missão dos jornalistas: ampliar o alcance da verdade.

O Congresso não podia encerrar-se sem uma homenagem ao Papa, voltados todos, em espirito, á Cathedra do Successor do Apostolo, a Igreja.

Prometteram os jornalistas fidelidade ao Papa e estariam armados para os prelios culturaes da diffusão da verdade. E S. Excia. sabia que todos o promettiam.

Estava encerrada a sessão e, com ella, o Congresso.



DUARTINA (Est. São Paulo) — Sr. Luiz Pavanelli e D. Jesuina Itropp Pavanelli, por ocasião das Bodas de Prata de seu casamento.



Página Feminina

Educação das creanças

É muito commum encontrarmos moças e moços bem pouco educados, de costumes grosseiros e impolidos, denotando, em cada um de seus gestos a pouca vigilância moral de seus paes desde o primeiros annos da infancia.

Por hoje fallaremos apenas de uma dessas mais pessimas e degradantes falhas da educação — a da maledicencia. A maledicencia é a picada envenenadora de perfida serpente, que ataca de preferencia quando a victima não tem oportunidade de se defender. O veneno da maledicencia abre feridas profundas no santuario do lar, provoca discórdias, macula reputações, quebra santos enthusiasmos e chega até a pretender deturpar, na gosma peçonhenta de seu virus maldito, as cousas santas de Deus e as da Religião.

Mas se a maledicencia é peçonha immunda que suja a quem é desferida, não deixa tambem de sujar a quem a desfere, pois é a mais perfeita prova de sentimentos baixos e mesquinhos e, portanto, o mais completo certificado de falta de educação.

Ha paes que se gabam de amar os filhos, porquanto lhes zelam escrupulosamente pela saude, gastam fortunas e sacrificam-se afflictivamente quando os vêem enfermos. Entretanto, nem sempre esses paes se affligem quando percebem em seus filhos um defeito moral, que poderá vir a ser a causa de um futuro infeliz e falho. Pouca vigilância exercem nas amizades dos filhos, nos livros que lêem, nos films a que assistem. Entretanto, na alma dos filhos é que os paes deveriam concentrar todo o interesse de seus cuidados, persuadidos que nessa parte do sêr de seus filhos é que se planta o futuro dos mesmos, o seu character, os seus sentimentos, a sua personalidade e, por conseguinte, a sua desgraça ou a sua felicidade.

Que cegueira, meu Deus!...

* * *

Mãesinha: lembrae-vos sempre que a saude da alma deverá ser, em vossos filhinhos, uma força tão grande ou maior que a saude do corpo, para que optimo possa ser o resultado da tarefa que Deus dá a cada um nesta vida. Fazei de vossos filhos cidadãos fortes em todo o sentido da palavra. Não lhes mintaes nunca, não lhes deis máus exemplos e, sobretudo, não permittaes que em vossa casa se murmure de outrem na sua presença, para que, assim, não venham a tomar este abominavel gosto psychico e diabolico da maledicencia.

DIAMANTINA MARIA

CONSELHOS UTEIS

Para nos livrarmos dos mosquitos, toma-se um pedaço de camphora do tamanho de uma nóz e faz-se evaporar collocando-o sobre uma chapa de metal em cima de uma lampada de espirito, mas não deixando queimar. A fumaça fará fugir os mosquitos.

NOS DOMINIOS DA COSINHA

Papos de anjos

Quem é que não ha de gostar de um doce tão delicioso como este? Faça-o e experimente-o, amavel leitora.

Nove gemmas e duas claras. Batem-se bem primeiramente as gemmas, depois as claras em neve; juntam-se e tornam-se a bater. Assam-sê em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Faz-se a calda em ponto de fio brando com baunilha. Estando os papos assados, põem-se em calda, deixam-se ferver até que fiquem bem assados. Servem-se em compoteira.

Sopa ligeira

Faz-se cosinhar em agua temperada uma chicara de tapioca. No momento de ir para a mesa, desmancham-se em uma terrina, com uma concha de sopa, quatro gemmas e uma colher de manteiga fresca; despeja-se a sopa e meche-se.

VEREMOS...

DENTRO DE CEM ANNOS

Um professor norte-americano, Dr. Thyndall, fez a lista das principaes descobertas que deverão ser realizadas dentro dos proximos cem annos. São ellas:

- 1.^a A prolongação da vida humana até 100 annos.
 - 2.^a Dominio e abolição da dôr.
 - 3.^a Cura rapida do cancer e do arthritismo.
 - 4.^a Popularidade da alimentação e nutrição chemicas.
 - 5.^a Conservação da belleza feminina até á velhice.
 - 6.^a Transmissores e receptores de radio do tamanho de relógios de bolso.
 - 7.^a Creação perfeita da luz solar artificial.
 - 8.^a Produção de pelliculas cinematographicas em côres e em relevo.
 - 9.^a Meios de comunicação que permittam uma volta ao redor do globo em 24 horas, sem nenhum perigo.
 - 10.^a Viagem á lua, em aparelhos inter-estrellares.
- Veremos... daqui a cem annos!

Meu Cantinho

O TERÇO

MEZ DO ROSARIO

O mundo christão, neste bello mez primaveril de Outubro, está de joelhos aos pés de Maria, implorando a misericórdia e o perdão n'uma das horas mais tragicas da historia da humanidade.

Mez de Outubro! Mez do Rosario! E' o segundo mez de Maria.

Leão XIII, de saudosa memoria, deixou-nos a riqueza espiritual destes dias de bençãos e de graças, pondo os fiéis de toda Igreja de joelhos com o Rosario nas mãos, a pedir á Nossa Senhora a paz e a salvação. De Maio se diz que é o mez das flôres. Outubro o mez das flôres e dos fructos. Mez das rosas espirituaes, das contas do Rosario e dos fructos de bençãos e graças de conversão e afervoramento das almas.

O Terço, tão querido de Nossa Senhora, está ahí nas mãos callosas do trabalhador rude, da pobre e humilde velhinha do povo, e em mãos do Pontifice, dos reis e dos sabios.

E' o *breviario do povo*, o psalterio de Nossa Senhora.

Ornada com este nome de Rosario, escreveu Leão XIII esta oração. Tem algo do perfume suave das rosas e a graça das guirlandas floridas. Feita para honrar Maria, saudada como *Rosa Mystica* do Paraiso, onde Ella reina como soberana, tendo na frente um diadema de estrellas. (*Fidemque, piunque animum*).

PROPAGAÇÃO DO ROSARIO

Maria Santissima é sempre Mãe e doce Refugio dos peccadores. Multiplica os meios de salvar os filhos que lhe custaram tantas amarguras e lagrimas no Calvario, e o sangue do seu Filho Divino Crucificado.

Deu-nos o Rosario n'uma das horas mais tragicas da Historia da Igreja, quando a heresia devastava a christandade. Aparece a *São Domingos* e lhe ensina a oração querida e a manda propagar.

O milagre da conversão dos hereges e a renovação espiritual do mundo se realiza maravilhosamente pelo Rosario. Em poucos annos era a oração predilecta e official do povo christão.

E até hoje não se comprehende um bom christão sem o Rosario. A devoção se propaga cada vez mais.

De Leão X a Pio XII quasi todos os Papas recommendaram encarecidamente á Igreja a recitação do Rosario com mui-

to ardor e uma devoção edificantes.

Leão XIII culminou na devoção ao Rosario. Escreveu uma dezena de Encyclicas sobre a sua devoção predilecta. Acrescentou ás Ladainhas: *Regina Sacratissimi Rosarii* e deu-nos o bello mez do Rosario.

O exemplo de tantos Pontifices deve nos dizer que o Rosario é a devoção das devoções a Maria.

Nossa Senhora nos revelou na gruta de *Lourdes*, a *Bernardette* e aos pastorinhos de *Fátima*, que o Rosario é a sua oração predilecta, a prece que Ella quer vêr em nossos labios, a maneira mais bella de a invocar e a mais efficaz. Ensina *Bernardette* a rezar. Canta o povo:

*"Trazendo um rosario
Na candida mão,
Ensina o caminho
Da santa oração"*.

Ensina a pobre pastorinha de *Lourdes* que para salvar o mundo, converter os peccadores, é preciso recitar o Rosario. E a Virgem apparece trazendo o Rosario, recitando o Rosario!

Que licção! Que exemplo!

Em *Fátima* Ella se mostra mais uma vez Refugio dos peccadores. Diz aos pastorinhos: — Rezaí o Terço e dizei, em cada mysterio: "*Meu Jesus, perdoai os nossos peccados, livrai do fogo do inferno as almas do purgatorio, especialmente as mais abandonadas!*"

Como recommendou a Virgem, então, a recitação do Terço pela paz do mundo! Hoje ainda pela voz de *Pio XI* e *Pio XII* nos fala a voz materna da Igreja como Nossa Senhora: — *Rezaí o Terço pela paz*.

Seja, pois, este bello mez do Rosario o mez da nossa oração fervorosa a Maria pela paz do mundo.

O Rosario de Maria nos salvará. Já ouviram o povo cantar:

*"Bemdito e louvado seja
O Rosario de Maria,
Si Ella não viesse ao mundo,
Ai! de nós, o que seria?"*

Sim, ai! de nós, ai! do mundo sem Maria! E ai! de nós, si não tivéssemos o Rosario tão bello, tão poderoso, tão efficaz para invocar Maria!

P. Ascanio Brandão



O DUELLO

NO grande salão do baile, onde sob uma atmosphera embriagadora de luz e de musica os grupos se formam e se desfazem, duas moças conversam, emquanto descansam da ultima valsa, esperando a proxima.

Ambas são igualmente bellas, mas de belleza differente.

Uma é loura, de um louro que põe em torno da physionomia muito doce, uma sorte de aureola; olhos azues, grandes, illuminam um rosto onde a belleza mais se affirma pela expressão que pelas linhas. Chama-se Mary.

A outra tem cabellos negros, de um negro que faz realçar a brancura da pelle e dá ao rosto, pela aspereza de contraste, um ar de rainha, mas de rainha altiva, desdenhosa, um ar cuja unica expressão da bocca impede de ser duro. Chama-se Margarida.

* * *

— Olha, mas dissimuladamente, diz Margarida, com indifferença. E' aquelle que vae passando... traje escuro... um porte de militar...

Disfarçando perfeitamente, Mary olha para o lado opposto, depois, lentamente, descrevendo um arco de circulo, seu olhar se detem sobre um moço distincto que palestra num grupo.

— Então... elle bateu-se esta manhã?

— Sim... á espada.

— Em que logar?

— Meu irmão disse-me que foi na propriedade de um amigo.

— E matou o adversario?

— De um só golpe, um golpe admiravel em plena frente; só se fala nisso hoje.

— Oh! como desejaria que elle me convidasse para dançar! disse Mary.

E como Margarida, admirada, fitasse nella seus olhos negros, Mary continuou:

— Não sentes que ha prazer estranho, que uma especie de calafrio de orgulho nos abala, quando se diz que esta mão que nos sustenta tão delicadamente, crispou-se, ha poucas horas, segurando uma espada de combate; que nesses olhos, agora tão meigos, passaram relampagos de odio; que este peito varonil se offerrece bravamente á ponta assassina de um florete, nas primeiras horas do dia, quando ainda repousamos em nossos travesseiros rendilhados?... Sente-se que não é um covarde este homem; que uma mulher, sob a protecção della, nada tem a temer no mundo... Olha, se elle me pedisse em casamento...

Com um gesto brusco, Margarida interrompeu-a, e fechando o leque, bateu levemente nos labios.

— Cala-te. Si Deus te ouvisse!...

— Então não pensas como eu?

— Eu?... não, querida, nem mesmo dançar com este homem, porque sou christã e elle é um excommungado; porque, voltando ao meu logar, eu procuraria involuntariamente vêr si elle me manchára de sangue; porque...

— Porque... tu és uma pequena tragica, uma pequena solenne, uma pequena devota, uma...

Nesse momento, justamente, o moço que suscitára a conversa, passando junto a Margarida, inclinou-se deante della:

— Senhorita, dar-me-eis o prazer?...

— Muito fatigada, senhor; precisamente agora repousava um pouco.

— E a senhora? continuou elle, dirigindo-se á vizinha de Margarida.

Então, lançando um olhar de reprovação á sua amiga, Mary levantou-se, tomou altivamente o braço de seu cavalheiro e, muito correcta, corada de contentamento, foi occupar o logar para a primeira contradança.

* * *

Tres annos depois.

Numa sala de restaurante, situado á beiramar, duas jovens senhoras, muito distinctas, conversavam intimamente. Adivinhava-se que não eram do logar e só para desenfadar é que deixaram, por algum tempo, o automovel que as espera.

Uma dellas, muito loura, parece horrivelmente inquieta: tira as luvas, torna a calçar-as, morde o seu lençinho de baptista, enxugando com elle as lagrimas que rolam de seus olhos avermelhados.

— E pensar, Margarida, dizia ella pela milesima vez, que é por um nada que elles se batem... Mas quando o seu orgulho é ferido, o homem não reflecte... a esposa... dois filhinhos... a salvação de sua alma... nada o detem, nada! Vêm-me sem cessar á mente aquellas palavras que me dirigiste em um baile: *Cala-te. Se Deus te ouvisse!* Pois bem, diz-me o coração que Elle me ouviu...

Margarida tomou-lhe as mãos, procurando tranquilizal-a.

— Olha, continuou Mary, numa attitude de terror, sinto perto a loucura!... Sim... enlouqueço!... Hão de trazer-me o seu corpo ensanguentado... a cabeça estragada... o ventre aberto... Como são terriveis as balas! Vejo-me de luto... entre duas creanças que reclamam seu pai...

Oh! o orgulho... loucura humana!... Como é sábia a Igreja Catholica que prohi-be esses assassinios!...

* * *

Ao longe, na curva do caminho, surgiu

neste momento o vulto escuro de uma carruagem.

— Eil-o!

— E sem duvida salvo, murmurou Margarida; de outra fórma não viriam assim.

— A não ser que esteja morto, respondeu Mary, como que falando a si propria.

Foram as ultimas palavras trocadas entre as duas jovens senhoras.

O olhar fixo nesse ponto negro que augmentava o horizonte do caminho, toda vida de Mary se concentrava nos seus grandes olhos azues, dilatados pelo terror. Cortava o coração vê-la daquela fórma.

E quando a carruagem parou, um moço alto, de bigodes escuros, saltou rapidamente, seguido de suas testemunhas, e com as mãos estendidas, elle se aproximava da sua jovem esposa; mas vendo-o chegar, Mary disparou a rir... uma gargalhada horrenda!

Enlouquecera...

Pierre l'Ermite

vir uma perturbação nervosa. Previna-se contra esta situação ingerindo alimentos ricos neste elemento.

6 — Faça exercicio physico diariamente.

7 — Tome um copo d'agua morna em jejum. Esta pratica quasi sempre previne a prisão de ventre, causadora de tantas perturbações organicas.

8 — Use, em quantidade, fructas ou succo de fructas, como laranja, "grape fruit", limonadas, tomate, etc.

("Successful Living", n.º 4, Setembro de 1940. Distribuição de SPES de S. Paulo).

OPERAÇÃO EXTRAORDINARIA

Ha quasi trinta annos morreu em Vienna o celebre cirurgião Kühne, de quem se conta que praticou uma operação extraordinaria.

Certa noite, uma locomotiva apanhou um

LONGEVIDADE

— Eis o homem mais velho da Villa. Está com 103 annos. Mas si não fumasse e não bebesse, estaria com muito mais. Talvez com uns 150 annos...



Conhecimentos uteis

PRATICAS HIGIENICAS

- 1 — Tome banho diariamente. O banho auxilia a eliminação das toxinas através da pelle.
- 2 — Passe algum tempo ao ar livre, ou tome um banho de sol, todos os dias.
- 3 — Observe o funcionamento dos intestinos. Não deixe que elles trabalhem irregularmente.
- 4 — Tome agua em abundancia. A agua é indispensavel ao organismo.
- 5 — Coma alimentos que conttenham calcio e phosphoro. O calcio não só impede o enfraquecimento dos dentes como tambem contribue para a perfeita constituição óssea. O phosphoro torna-se necessario na reconstituição dos tecidos nervosos. Quando ha deficiência deste elemento na alimentação, o phosphoro é retirado do maior celeiro do organismo — o cerebro — para ocorrer ás necessidades organicas, e então pôde sobre-

camponez; uma das rodas esmagou as duas pernas do infeliz. A situação do pobre homem era horrivel; a locomotiva não podia avançar nem recuar, porque outra roda ameaçava passar sobre o ventre da victima, o que impossibilitava sua retirada de sob a machina.

O Dr. Kühne, pouco conhecido então, achava-se no trem e percebeu rapidamente o que tinha a fazer. Meteu-se em baixo da locomotiva, resfolegante e, á luz vacillante de uma lanterna, pôz-se a fazer a amputação das duas pernas do camponez tão tranquillamente como si o paciente se achasse sobre a mesa de operações. Procedeu á ligadura das arterias e fez tudo o que era necessario. Quando a operação terminou, o cirurgião tinha permanecido duas horas acororado.

A separação do corpo da victima permittiu retirá-la do leito da estrada. Levaram-na para um hospital de Vienna, tendo o mais celebre cirurgião austriaco, Bilbroth, declarado que a amputação estava perfeita.

Com effeito, alguns dias mais tarde a victima estava fóra de perigo.



"EUNTES, PRÆDICATE". Prédicas para todos os domingos e dias santos do anno. Pelo Rvmo. P. João Baptista Lehmann. Vol. I. Advento, Natal, Epiphania. — Administração do "Lar Catholico". Juiz de Fóra, Minas.

Entre a mui farta seára de sermões publicados para uso dos sacerdotes na missa parochial, não duvidamos recommendar especialmente as **prédicas** ora editadas pelo P. Lehmann, já tão conhecido por outras publicações muito acceitadas.

Nestas interessantes paginas sabe perfeitamente o autor dirigir-se ao povo, e certamente quem proferir estes sermões breves e expressivos, attrahirá e prenderá a attenção dos ouvintes.

São dez ou mais praticas para cada domingo de Advento e para os seis que seguem ou pódem seguir á Epiphania antes da Septuagesima, não faltando os sermões correspondentes ás festas que occorrem nesse tempo, como a Immaculada Conceição, Natal, Fim de Anno e Anno Bom, Adoração dos Magos, Nome de Jesus e Sgda. Família.

E não só aos sacerdotes encarregados do ministerio da palavra divina poderá ser útil este livro, mas os proprios seculares leigos acharão nelle uma leitura edificante e fomentadora do espirito christão.

L. S.

"TERRA DE SANTA CRUZ", de Viriato Corrêa. Editora Getulio Costa. — Rio. — 1940.

O editor Getulio Costa, inaugurando a sua **"Estante de Autores Brasileiros"**, acaba de lançar nas livrarias do paiz a interessante obra de Viriato Corrêa: **"Terra de Santa Cruz"**.

Livro encantador, movimentado, nelle o leitor encontrará figuras e acontecimentos narrados nesse tom ameno dos velhos romancistas de capa e espada. Sem mutilar a Historia, sem a deturpar, tem o Sr. Viriato Corrêa sabido ser um professor admiravel de Historia do Brasil, valendo mais que milhares de professores... Porque, afinal de contas, todos nós apprendemos mais Historia nos romances, nas novelas deliciosas do velho Alexandre Dumas, nos **"Tres Mosqueteiros"**, que propriamente nos compendios pançudos, cheios de datas e citações...

Escriptor popular, dos mais lidos da sua geração, os livros do Sr. Viriato Corrêa circulam por todo o paiz, encantando milhares e milhares de leitores de todas as idades. A presente edição foi magnificamente realizada pelo editor Getulio Costa, com uma esplendida capa em côres.

"LYCEU DO CEARÁ", do Sr. Gustavo Barroso. Editora Getulio Costa. — Rio. — 1940.

Acaba de apparecer, em magnifica edição do editor Getulio Costa, mais um livro do Sr. Gustavo Barroso. Trata-se de **"Lyceu do Ceará"**, segunda

parte de suas memorias, onde esse illustre homem de letras, em bellas confissões de sinceridade e coragem intellectual, conta as cousas que passaram no espelho maravilhoso de sua vida. E não toldou a sua agua para nós dar a impressão de que ella é profunda. Precisamente por isso **"Lyceu do Ceará"** é um livro magnifico. Não tomou o Sr. Gustavo Barroso, ao escrevel-o, attitudes de quem se photographa para os seculos vindouros. Nada disse. Narrou apenas o que se passou ante os seus olhos nesta sua agitada caminhada pela vida.

E soube a sua penna dar a tudo o que escreveu um delicioso sabor de historia, de coisa contada por bocca de gente velha...

Afinal, **"Lyceu do Ceará"** é obra de um dos nossos melhores memorialistas e talvez seja mesmo um dos grandes livros do Sr. Gustavo Barroso.

A parte material da obra foi realizada com muito gosto, pelo conhecido editor Getulio Costa.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Santo Antonio do Monte — D. Maria Theodora de Oliveira.

Formiga — D. Rita Amella Goivães. — D. Maria Costa Soragi.

Arcos — D. Similiana Justina Dias.

Itaúna — D. Mariana Nogueira de Castro. — Sr. Aristoteles Nogueira.

Pará de Minas — Sr. Ernesto Moreira dos Santos. — Sr. Luiz Menezes.

Bom Despacho — Sr. José Joaquim Cardoso. — D. Belmira Sant'Anna Martins.

Dr. Lund — D. Maria Fausta de Frecho. — D. Maria Soares Fagundes. — D. Rita Vianna da Costa.

Pirapora (Minas) — Sr. Targino Soares Diniz.

Montes Claros — Sr. Joaquim Alves Sarmiento. — Sr. João Corrêa Machado.

Diamantina — Rvmo. P. José Carolino de Menezes.

Ouro Preto — Sr. Carlos Moreira Murtha. — Sr. Jayme de Aragão Gesteira. — D. Maria Joanna Pereira.

Mariana — D. Constança Carvalho Mol. — Srta. Maria José do Espirito Santo.

Sabará — D. Theotonia Augusta Pinto.

Cacté — Prof. Sr. Carlos Cruz.

Nova Lima — Sr. Augusto Domingues Caldas. — D. Anna Magalhães. — Sr. Arthur Ferreira dos Santos.

Sylvestre Ferraz — Sr. José Ferreira.

Canna Verde — Sr. Cecilio Victorino.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



SEGUNDO INFORMAÇÕES COLHIDAS NO ITAMARATY. o Governo allemão communicou oficialmente ao do Brasil que o castello d'Eu, situado no Sena, requisitado recentemente, será desoccupado.

No castello d'Eu, onde falleceu a princeza Isabel, estão guardadas reliquias de valor, pela sua antiguidade, além de trajes e objectos de uso dos imperadores do Brasil, como as espadas de D. Pedro II, seus uniformes de gala e o manto de papo de tucano com o qual presidia a abertura das côrtes. Allí tambem estão guardados os archivos pessoaes de D. Maria I, D. João VI, D. Pedro I, D. Leopoldina, D. Pedro II, Princeza Isabel e Conde d'Eu, num total de 12 mil documentos, organizados e catalogados pelo historiador Alberto Rangel.

A SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE DE SÃO PAULO patrocina, oficialmente, por delegação da Prefeitura de Porto Alegre, e de combinação com a Agencia "Exprinter", uma viagem de excursão á capital gaucha, por ocasião das grandes festas commemorativas do bi-centenario da cidade, promovidas pela sua Prefeitura.

A excursão será feita a bordo dos confortaveis paquetes "Itahité" e "Aratimbó", especialmente fretados para essa viagem, devendo ambos sahir a 7 de Novembro do porto de Santos com destino a Porto Alegre, onde ancorarão durante seis dias, hospedando a bordo os excursionistas.

A CASA DA MOEDA VAI EMITTIR, em comemoração ao 1.º Decennio da Revolução Brasileira, e cuja impressão já se iniciou, a talho doce, um milhão, de sellos.

O desenho do novo sello, que será da taxa de 400 réis e em côr verde, foi fornecido pelo Departamento dos Correios e Telegraphos. Sua impressão será feita em papel filigranado "Casa da Moeda do Brasil", com 80 exemplares em cada fôlha.

ESTÁ VERIFICADA A EXISTENCIA DE CARVÃO NO VALE DO RIO NEGRO, a trinta metros de profundidade, sendo calculada em quatro milhões as toneladas que poderão ser dallí extrahidas. Os technicos que a examinaram consideram a hulha de rio Negro como sendo da melhor qualidade.

A PESCA DA BALEIA offerece promissora fonte de renda á Parahyba, onde se vem obtendo excellentes resultados no local denominado Costinha, em frente ao porto de Cabedelo.

Segundo relatório do Director da Divisão de Caça e Pesca, o Ministro da Agricultura, em 1938 foram capturados 47 exemplares com o peso médio de 20 toneladas cada um, e, em 1939, mais de 50, com a mesma média de peso.

Afim de que a pesca da baleia seja mais productiva, os technicos da referida Divisão aconselharam aos interessados a aquisição de barcos mais apropriados a essa pratica e de machinaria que possa aproveitar certos sub-productos de alto valor economico.

S. S. O PAPA PIO XII iniciou as audiencias officiaes, após as férias de verão. A primeira au-

diencia effectuou-se na sala dos Bemaventurados, com a presença de cerca de duas mil pessoas.

Além de 100 casaes de jovens recém-casados, compareceram as formações juvenis húngaras, que participaram da revista das juventudes fascistas, em Padua. Os jovens húngaros levavam o estandarte de São Ladislau, padroeiro do Exercito húngaro, e a flammula que lhes fôra offerecida pelo "duce".

O Papa entrou na sala de audiencias e fôí recebido pelos húngaros, que entoaram o hymno do Congresso Eucharistico de Budapest, de 1935, ao qual compareceu na qualidade de Cardeal Pacelli. No fim da audiencia, os húngaros cantaram o hymno de Santo Estevam.

POR OCCASIÃO DA PASSAGEM DO "DIA MISSIONARIO MUNDIAL", S. S. o Papa Pio XII enviou ás 20 horas e meia, em lingua ingleza, pelo radio, um appello aos fiéis dos Estados Unidos da America, para que contribuam na diffusão do Evangelho no mundo, que sente hoje sobre si um furacão de conflictos, de ruinas, de miserias e de innumeraveis necessidades.

O Papa accentuou que neste triste momento, numerosos herões e heroínas de Christo trabalham, combatendo e soffrendo, para levar sua obra bemfazeja ás populações que esperam a paz. O Papa convidou, emfim, os ouvintes á oração, que é o meio mais rapido de fazer voltar a paz ás populações.

SEGUNDO NOTICIAS DA CIDADE DO VATICANO, o Papa Pio XII dirigiu ao Congresso Catholico, reunido em El Pueblo, a seguinte mensagem:

"Os principios de conducta, que se ajustam á verdade christã, mostram-se de tal fôrma obscurecidos, que nos vemos em frente a um mundo em que grande parte quasi cahiu no paganismo".

O NUMERO DE TRABALHADORES empregados na industria aeronautica norte-americana quadruplicou de 1938 a esta parte, segundo informação da Casa Branca.

De 28.500 em Setembro de 1938, passou a 50.000 em Setembro de 1939 e a 118.800 em Setembro do anno em curso.

CABE Á FRANÇA, COM A ALGÉRIA E MARROCOS, o primeiro lugar entre os paizes productores de vinho. Sua contribuição correspondente a 46,70 % do total mundial.

A Italia occupa o segundo posto, com 50 milhões de hectolitros, seguindo-se a Hespanha com 17 milhões; a Rumania, 8 milhões; a Argentina, em quinto lugar, com 6 milhões; a Russia e a Hungria com 5 milhões cada uma; a Yugoslavia, 4 milhões e meio; a Grecia, 3 milhões e meio; a Allemanha, o Chile e os Estados Unidos, cada um com 3 milhões; a Africa do Sul, 1.700.000.

O Brasil, com 1 milhão de hectolitros, figura em 4.º lugar entre os paizes americanos e em 15.º na produção mundial. Abaixo do Brasil estão a Australia com 750.000 e o Uruguay com meio milhão de hectolitros.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (18)

Luciana e Paulina

E, descosendo o bilhete, leu o seguinte, em letra má e tremula:

"D. Margarida. — Não sou uma mãe desnaturada, como talvez pense, ao encontrar esta creança. Sou apenas uma desgraçada. Motivos que eu não posso dizer me obrigam a tal extremo. Mais tarde, se Deus não me cortar a vida, hei de apparecer, e a senhora o saberá, e então terá pena de mim. Pelo amor do Menino Jesus, rogo-lhe, e á sua filha, caridade, compaixão e carinho para esta desgraçadinha. Desejo que a senhora seja a madrinha desta infeliz, que ainda não está baptisada. E' com lagrimas ardentes que vejo partir a minha pobre filhinha".

De facto, o papel estava todo manchado pelas lagrimas da infeliz.

Mãe e filha sentiam os olhos marejados de pranto ao terminar aquella leitura. Que de soffrimentos não transpareciam n'aquellas linhas, onde a tinta se espalhava em certos logares, misturada com as lagrimas da desgraçada!

Paulina, apertando a creaturinha ao seu coração, disse chorando:

— Sim, meu anjinho, serei tua mãezinha, ou antes, terás duas mamãezinhas. Has de te chamar Alexandrina, em memoria de papae. Que diz, mamãe?

— Muito bem imaginado, minha filha. Vamos pensar este anjinho e depois conversaremos.

Trataram da creança e, em seguida, deitaram-na no bercinho que servira outr'ora para Paulina e que era conservado como uma recordação d'aquelles tempos felizes, em que o olhar sereno e doce de Alexandre illuminava aquellas duas almas.

Vieram depois tomar uma leve refeição.

Terminando-a, disse Margarida:

— Minha filha: conhecendo a bondade de teu coração, não me é preciso perguntar-te o que pensas a respeito desta creança. Já sei que desejas criá-la, mas quero abrir-te os olhos. Não imaginas como é

dura, difficil e penosa a tarefa que vaes emprender! Que semana de sacrificios! Que de difficuldades se nos antolha a cada passo! Eu achava melhor envia-la para a casa dos expostos, no Rio de Janeiro. Lá, ella será tão bem tratada como aqui. Poderemos d'aqui mesmo dispensar-lhe nossa protecção. Daremos o bilhete á Directora para que entregue a menina quando a mãe apparecer. E se até á idade de sete annos ninguem a procurar, pôl-a-ei em um bom collegio, correndo as despezas por nossa conta.

Paulina entristeceu-se muito com aquella proposta.

— Como a senhora diz, mamãe, a pequenita terá tudo com abundancia, mas faltar-lhe-ha o mais necessario. Um coração que a ame maternalmente. A creança crescerá como uma florinha em terra fertil, é verdade, porém completamente isolada, sem ter uma arvore que estenda sobre ella os seus galhos robustos para livral-a dos ardores do sol, da inclemencia, da chuva, da furia do vento e das tempestades. Emquanto fôr creança, terá as boas Irmãs de Caridade para protegeram-na; emquanto fôr collegial, terá as mestras e collegas, mas no dia em que terminar sua educação, se achará só! Tristemente só! Terá que sahir para este mundo repleto de toda a sorte de perigos, sem um coração amigo que a proteja e a defenda. Deixe-a ficar aqui, mamãe. A pobre mãe mostrou tanta confiança em nós, pediu-lhe por amor do Menino Jesus de servir de mãe dessa pequena, como haveriamos de engeital-a pela segunda vez? De trabalhos não tenho receio. A senhora não teve-os commigo?

— Mas, minha Paulina, o amor immenso que eu te votava, fazia-me achar doces e suaves todos os incommodos e fadigas que pudesses causar-me. Ainda que sejas muito generosa, não podes ter por essa creança um amor de mãe.

— Nesse caso experimentemos. Em qualquer occasião poderemos leva-la para os expostos, caso eu não me sinta com forças para criá-la. Dê-me o coração vêr partir essa creança. Consente que seja assim, mamãe?

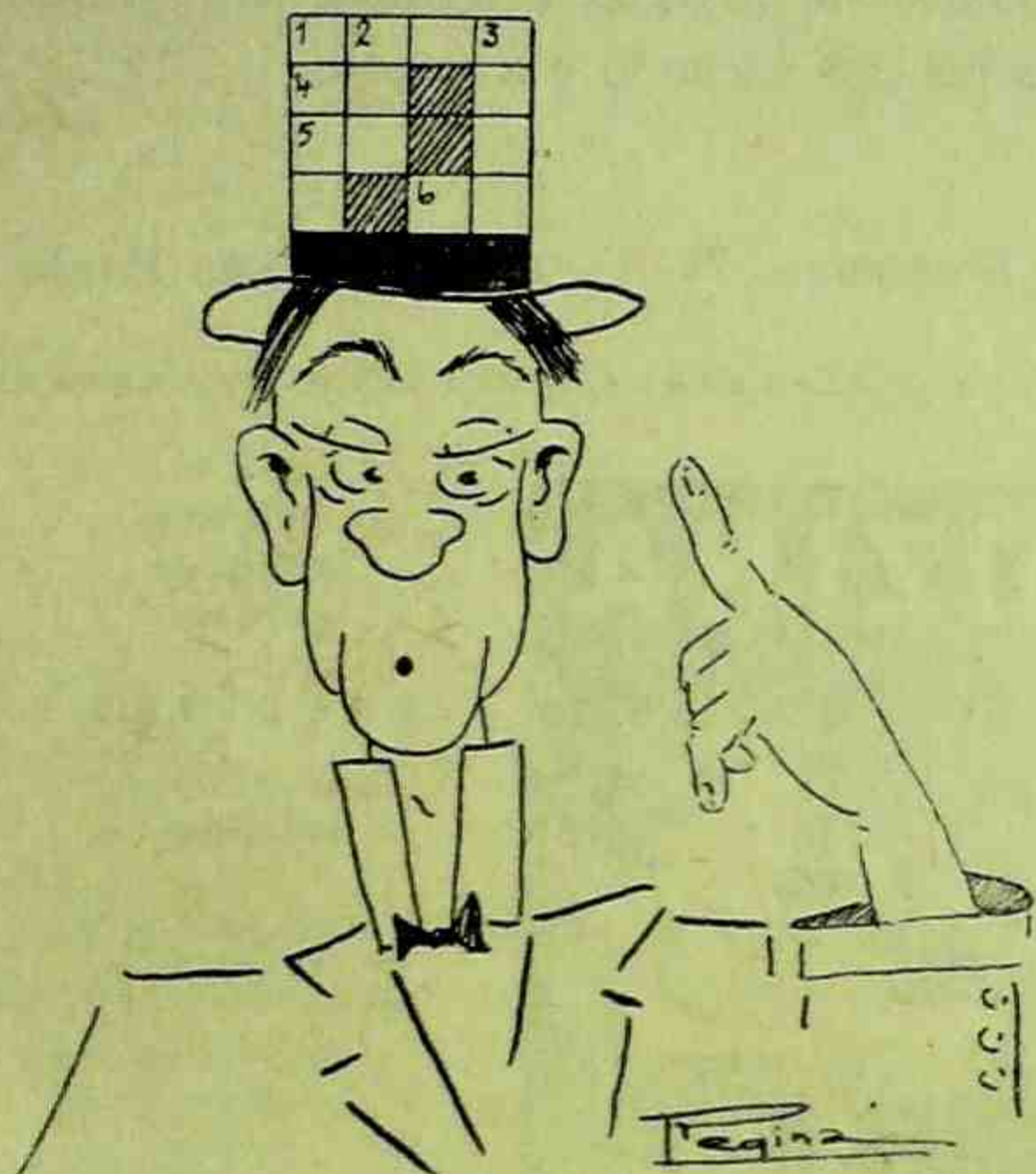
— Já que assim o desejas, filha da minha alma, assim se cumpra; mas, oxalá não te arrependas um dia de tua generosidade.

— E por que haverei de arrepende-me de uma boa acção?

((Continúa))

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 55



Verticais:

- 1 — Líquido gorduroso.
- 2 — Embarcação.
- 3 — Tempêro.

Horizontaes:

- 1 — Vaga.
- 4 — Nota musical.
- 5 — Pronome pessoal da 1.ª pessoa.
- 6 — O mesmo pronome na Italia... ..

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

A erva má...

VOVÔ estava no jardim, cuidando de suas plantas, quando Juquinha chegou cabisbaixo, trazendo nas mãos o boletim escolar.

— Vovô!... disse elle com vóz quasi sumida.

O velhinho se voltou sorridente, mas ao vér a seriedade do menino, perguntou assustado:

— Você está doente?

— Não, vovô...

— Então, o que aconteceu? Sente alguma dôr? Machucou-se?

— Oh! não!... Não tenho nada. Estou bom... Mas é que... que acabo de receber o boletim, e...

— Uhm!... disse o vovô olhando-o por sobre os grossos vidros dos seus oculos, sup-

ponho que você não tirou notas muito boas, e agora está com receio de mostrá-las ao seu pai...

Juquinha suspirou alto.

— O senhor adivinhou. Tirei uma péssima nota em comportamento e não sei o que fazer...

Vovôzinho largou a grande thesoura de podar, tirou o chapéu de abas largas que o protegia dos raios do sol e disse:

— Sentemos ali á sombra da paineira, meu filho, e conversemos um pouco.

Durante algum tempo ficaram sem dizer palavra. Foi vovô quem quebrou o silencio.

— Você sempre foi um alumno comportado, Juquinha. Mas é a segunda vez que você traz um boletim assim... Qual será a causa dessa mudança?

O menino não respondeu.

— Você tem bons amigos, Juquinha? São bons e leaes cumpridores dos seus deveres? Respeitam os mestres e amam o estudo?

— Nem todos, vovô... Mas, por que o senhor me faz semelhante pergunta?

Vovô pareceu não ouvir.



— Já fui menino como você. Já estive numa escola, e apprendi bem cedo que os máus companheiros só nos trazem dissabores... Si você quer melhorar, afaste-se dos máus companheiros. Os máus companheiros são máus amigos. São como aservas damninhas que suffocam e matam as plantas delicadas. Espie nesse canteiro. Veja como aquella plantinha está cercada de capim... Elle crescerá e a envolverá de tal maneira, que a matará, si a mão cuidadosa do jardineiro não a soccorrer... Os máus companheiros são como aservas damninhas. E' preciso que, sem faltar a caridade, elles sejam postos de lado... Comprehendeu, meu filho?

— Comprehendi, vovô. Muito obrigado pela lição!

— Agora, coragem! Mostre o boletim ao seu pae. E prometa melhorar.

Regina Melillo de Souza



DESEJA SER UM APOSTOLO DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas conhecidas a adquiram também. Ella é uma grande propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio
Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615 São Paulo

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56
(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria “Pinto Villela”

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cría os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos srs. assignantes da “AVE MARIA” que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obsequio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

MISSA DE ANGELIS

(Partes do canto) — Duzia: 5\$ (mais 1\$ pelo correio)

A' venda nesta Administração: Caixa Postal, 615 — São Paulo